

Vice ideal, sonho que ninguém realiza

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, sonha com uma mulher nordestina, mas pode acabar ficando com um filólogo da Academia Brasileira de Letras. Fernando Collor (PRN) tentou em vão herdar o prestígio eleitoral do falecido Presidente Juscelino através de Márcia Kubitschek. Leonel Brizola (PDT) sempre confidenciou aos correligionários que só terá Vice porque é legalmente obrigado, já que acha o cargo desnecessário. Ulysses Guimarães (PMDB) foi forçado pelas circunstâncias a escolher Waldir Pires e frustrou o Senador Mário Covas (PSDB), que pretendia escolher seu Vice entre egressos de uma possível dissidência de seu antigo partido, o PMDB.

Isto é apenas parte das dificuldades e dores de cabeça que afligem os candidatos na hora de escolher seus companheiros de chapa. A história recente do País — com a morte de Tancredo Neves e sua substituição por José Sarney — designou papel de grande importância ao cargo de Vice-Presidente da República, mas poucos presidenciais estão conseguindo ter o Vice de seus sonhos. Isso porque, nessa escolha, devem observar conveniências regionais e a densidade eleitoral do candidato a Vice, além de contornar previsíveis insatisfações e ressentimentos dentro de seus partidos, deixando em segundo plano as preferências pessoais. Tem que lidar, também, com as eventuais recusas.

No momento, a questão regional é uma das principais preocupações dos candidatos. Os de São Paulo e outros Estados do Centro-Sul estão à caça de nordestinos, já que no Nordeste tem 26 por cento dos votos. É o caso de Mário Covas e de Brizola. Ulysses tem o baiano Waldir Pires.

Mas o inverso dessa situação também ocorre: o alagoano Collor, que deverá ter como Vice o Senador Itamar Franco, nascido na Bahia mas com domicílio eleitoral em Juiz de Fora (MG); há muito estava certo de que seu companheiro de chapa sairia de Minas ou de São Paulo, já que a Região Sudeste reúne 48 por cento do eleitorado. Minas, aliás, tem sido visto até agora como um campo praticamente inexplorado — e seus nove milhões de votos fazem parte das ambições de todos os candidatos. Até agora, o único candidato mineiro é Aureliano Chaves, que disputa hoje as prévias do PFL. Os demais tentam descobrir meios de entrar no segundo maior colégio eleitoral do País (depois de São Paulo). Por isso mesmo, nomes como o do ex-Governador Hélio Garcia vinham sendo estudados com carinho pelos presidenciais, o ex-Prefeito Jânio Quadros (PSD). Só que Hélio Garcia, sendo do PMDB, não pode figurar mais como Vice na chapa de ninguém, já que o prazo de filiação partidária expirou no dia 15.

Semana passada, o favorito nas pesquisas, Fernando Collor, deu passos definitivos para a escolha de seu Vice. Após a recusa da Deputada Márcia Kubitschek (DF), que preferiu continuar no PMDB de Ulysses, ficou praticamente acertado que seu Vice será Itamar. Mas nem tudo são flores para Collor, porque a seção paulista de seu partido, tendo à frente o Deputado João Cunha, reivindicava o Vice para São Paulo. Cunha lembra afirmações anteriores do presidencial do PRN, segundo as quais escolheria seu Vice apenas cinco minutos antes da Convenção e informa que, até agora, não há nada de concreto em relação ao assunto.

Contudo, Itamar já mostra desenvoltura de candidato a Vice, embora não tenha ainda certeza de qual será seu papel na campanha de Collor e depois, caso este se eleja. Adiantou, porém, que se vier a ocupar o cargo

de Vice-Presidente, não vai morar no Palácio do Jaburu, às margens do Lago Paranoá, porque Vice "não precisa ter Palácio". Itamar sabe bem o que um candidato espera de seu Vice:

— Ele é o comandante e eu sou apenas o companheiro de chapa. O Vice tem que ter lealdade e humildade para saber que ele é o segundo e não o primeiro.

O Deputado Lysáneas Maciel (PDT-RJ) lembra que o ex-Governador Leonel Brizola nunca escondeu que considera desnecessária a função do Vice. Apesar disso, Brizola vem se empenhando muito para conseguir um que lhe proporcione ganhos eleitorais. Chegou a investir no Vice de São Paulo, Almino Affonso,

que lhe traria penetração num Estado onde tem demonstrado desempenho fraco, mas Almino recusou. Agora, os pedetistas querem uma coligação com o PTB, que indicaria o Vice da chapa de Brizola.

Os entendimentos avançam e, neste caso, o nome mais provável seria o do ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães. Homem de centro, Magalhães traria para Brizola a confiança de setores que consideram seu discurso radical. Com a vantagem adicional de ser nordestino. Os pedetistas chegaram a idealizar um espetáculo para a celebração desse "casamento": os dois partidos marcariam convenções para o mesmo dia, 25 de junho, uma no Senado e outra na Câmara; aprovada a coligação, os delegados dos dois partidos

festejariam, unidos, no salão principal do Congresso.

Lula traçou o perfil ideal de seu Vice, que deve ter importância política e vir de uma região eleitoralmente importante, como Rio, Minas Gerais ou Nordeste. Disse até que gostaria que fosse uma nordestina. Só que os nomes mais falados eram os do jornalista Fernando Gabeira (PV) e do Senador Jamil Haddad (PSB), partidos com os quais o PT se coligou. No fim da semana, o filólogo e dicionarista Antônio Houaiss, da Academia Brasileira de Letras, teve seu nome lançado pelo PSB. A única mulher cotada é a Deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que esbarra numa decisão do Diretório Nacional, de que o Vice de Lula será, preferencialmente, do PSB ou do PV.

Antes da Convenção Nacional do PMDB, no mês passado, o pré-candidato do PSDB, Mário Covas, sonhava com um Vice dissidente de seu antigo partido. Nomes como os dos Governadores Waldir Pires e Tasso Jereissati (CE) foram cogitados. A inesperada composição de Ulysses com Waldir — em função da votação obtida pelo Governador da Bahia na Convenção e da ameaça de divisão no partido — frustrou os tucanos. Agora, Covas anuncia que não tem a menor pressa em escolher seu Vice, que terá obrigatoriamente de sair dos quadros do PSDB.

Covas tem até manifestado desejo contrário ao de outros candidatos, que pretendem equilibrar a chapa escolhendo um companheiro com posição ideológica diferente, afirmando que deseja ter um Vice com perfil semelhante ao seu. No momento, quatro nomes estão cotados, todos do Nordeste: o ex-Presidente do Banco do Brasil Camilo Calazans (SE), o Senador Teotônio Vilela Filho (AL) e as Deputadas Moema São Tiago (CE) e Cristina Tavares (PE).

A escolha mais cercada de mistério é, sem dúvida, a de Jânio Quadros, que sequer admitiu oficialmente ser candidato. Segundo parlamentares ligados ao ex-Prefeito, ele está aguardando o desenrolar das articulações, visando a ampliar o apoio de sua candidatura pelo PSD, através de coligações com o PFL e outros partidos, para fazer sua escolha. Se a tentativa de se coligar com o PFL for bem sucedida, o Vice sairá deste partido.

Dois pré-candidatos tranquilos são os do PL, Guilherme Afif, e do PCB, Roberto Freire, que começaram suas campanhas com os companheiros de chapa escolhidos. Afif escolheu o ex-Ministro da Cultura Aluísio Pimenta e Freire optou por um dos maiores sanitaristas do País, Sérgio Arouca, ex-Presidente da Fiocruz.

